

## *Turandot e as fortes emoções da ópera*

*Ceres Murad*

(2000)

É com grande satisfação que os recebemos nesta noite para partilharem conosco esse momento. As crianças e nós estamos profundamente emocionados e excitados diante da perspectiva de mostrar a vocês tudo o que aprendemos.

Este projeto de alfabetização através da ópera tomou uma dimensão que talvez não imaginássemos. Essa idéia nós a tivemos há quatro anos.

Alfabetizar através do sentimento.

Aprender a escrever é aprender uma forma de expressão nova e única – escreve-se aquilo que não se tem coragem de dizer – definiu uma de nossas crianças deste grupo.

Educar de forma ampla e abrangente é possibilitar que alguém seja capaz de usar com competência as mais variadas formas de expressão. Para tal, precisamos de energia poderosa – a ópera, pensamos, um gerador de emoções potentes.

Alfabetização e ópera, foi um feliz casamento.

O reconhecimento que esse trabalho tem recebido dentro e fora do Maranhão, sendo divulgado nacionalmente, pelo seu caráter original, pela Rede Globo de Televisão e pela Revista Nova Escola, do Grupo Abril, nos mostram o quanto essa foi uma feliz idéia.

Mas a resposta apaixonada das crianças a essa proposta inovadora e ousada é o nosso maior estímulo.

Momentos impagáveis vivemos: o nosso Timur incorporou tanto seu papel de idoso, que hoje se recusou a andar no ensaio porque a sua querida Liú não veio ensaiar. Um dos nossos guardas chineses, ao ensaiar pela primeira vez a cena da prisão, pára no meio do palco e diz – eu já desenhei esta cena! Para a nossa meiga Mariana foi um desafio encarar o papel da cruel Turandot – vê-la treinar expressões faciais de crueldade nos faz pensar em um profissional de teatro – e ela o é. Mas foi gostoso ver coisas como um grupinho excitado que corre na hora do recreio, pedindo – Tia, passa só mais uma vez a parte do vídeo em que Calaf decifra o último enigma – a música potente de Puccini arrepiava!

E o resultado de toda essa energia emocional está, não apenas no espetáculo, mas neste livro, escrito por elas de próprio punho, redação própria, vocabulário preciso, textos repletos de emoção e sentido.

Somos profundamente reconhecidos ao profissionalismo e dedicação com que essas crianças de 6 anos de idade encaram o desafio de encenar uma ópera e escrever um livro.

A qualidade desse resultado é o maior incentivo que um educador pode desejar.

Queremos dividir tudo isso com vocês.